

A VE MARIA

Anno X.

São Paulo, (Brasil) 30 de Junho de 1907.

Num. 26

Summario. I.—Lições familiares II.—Favores do I. C. de Maria. III—Grandezas de São José IV.—A maçonaria no parlamento italiano. V.—Meditemos. VI.—Do diabo a Deus. VII.—Armonia entre o Vaticano e o Quirinal. VIII —Movimento Religioso. IX —Cronicas estrangeira e nacional. X.—Layeta
Gravuras. —I. Matriz de Christina II. Os passaros, III. D. Lourenço Perosi IV. Vista do Rio.



Matriz de Christina. (Sul de Minas.)

LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA

XIX. Mater purissima, ora pro nobis. O que exige de nós a pureza de Maria.

Com muita razão, diz Santo Anselmo, que a santidade de Maria deve ser tão grande que não seja possível existir outra igual depois de Deus; e a razão é obvia, porque estando destinada Maria para a maior dignidade possível entre as criaturas, si Deus não tivesse feito a Maria a mais santa e pura das criaturas em perfeita harmonia com o fim a que a destinava, não seria digna da dignidade que lhe dava. Mas não foi assim, senão que, como diz São Thomas, póde existir uma criatura tão pura que seja impossível existir cousa alguma mais pura nas obras do Criador e tal foi a pureza da Bemaventurada Virgem Maria, a qual nunca conheceu nem o peccado original nem o actual. (Sent. dis. XLIV-9. unic. art. III ad 3).

Foi Maria purissima e innocentissima e para maior pureza fez Deus com que até na sua purissima conceição fosse livre de toda mancha de peccado original. E como Ella é purissima exige de nós pureza; não quer ella que seus filhos tenham parte alguma com o espirito das trevas nem que seja em cousas pequenas e, como nós dizemos, leves; porque Ella não teve parte alguma com o demonio. «Quando considero, diz Bossuet, o Salvador Jesus, nosso amor e nossa esperança nos braços de Maria santissima, ou sugando seu leite virginal, o docemente repousando em seu collo, ou então encerrado em suas purissimas entranhas; quando vejo o incompreensivel encerrado nessa immensidade como que limitada; quando vejo meu Libertador em essa estreita e voluntaria prisão, digo-me a mim mesmo muitas vezes: seria possível que Deus tivesse querido abandonar ao demonio, nem que só tivesse sido por um momento, este templo consagrado que destinava Elle a seu Filho, este santo Tabernaculo onde Elle ha de tomar tão cumprido e tão aprazivel repouso; este leito virginal, onde Elle celebrará suas bodas completamente espirituaes com nossa natureza? assim digo-me eu a mim mesmo; e voltando-me depois para o Senhor digo-lhe: oh bemdito menino! Vós não podeis consentil-o... Ah! si Satanás oussas-

se acomettel-o, quantos raios farieis cair sobre sua cabeça! Com que ciumes defenderieis a honra e a innocencia de vossa Mãe!» E é assim que Maria santissima foi mui pura, mas é mãe purissima e quer e deseja que seus filhos a acompanhem na pureza e sejam como Ella puros de coração.

Deseja em primeiro lugar pureza em nossos pensamentos não só no que diz respeito á virtude que recebe mesmo o nome de pureza, senão em tudo. Porque si é objecto proprio do entendimento a verdade e mancha-se elle com o erro, ou quando mistura-se alguma cousa menos exacta; si queremos ser filhos desta Senhora e parecermo-nos com ella devemos apartar de nosso espirito qualquer cousa que possa empanar o brilho da verdade. Como se poderia dizer filho desta Mãe purissima, quem admittisse erros voluntarios contra a fé ou contra a doutrina de Jesus? Ou será possível honrar a Mãe e negar o magisterio infallivel de seu Filho santissimo Jesus? Sabemos que Maria esmagou todas as heresias, sabemos que Ella é inimiga do erro, mas não sabemos nem nunca saberemos, que Ella pactuasse com seus filhos, ou com os que se chamam seus filhos para lhes serem devotos e ao mesmo tempo claudicar sua fé naquillo que a Igreja lhes ensina. Ah! não, isso é impossível; ser filhos duma mãe purissima e ao mesmo tempo admittir mistura de erros na doutrina da Igreja.

E não é que se manche o entendimento e a alma só com o erro, si a verdade em que se deleita é um crime não mancharia a alma? Si vai vagueando o entendimento e ainda por onde quer, mas, entretém-se como os immundos animaes, a alimentar-se das paixões baixas, e a pensar nos deleites sujos dos sentidos não se mancharia com esses mesmos deleites? E ainda que não houvesse injuria que se faz á Sma. Virgem, por sermos seus filhos e Ella ser mãe purissima, não é cousa de todo ponto desordenada e indigna da alteza do entendimento occupar tão nobre potencia em cousas tão baixas e rastreiras? Seria

cair ignominiosamente naquella monstruosidade de que falla o Propheta; «o homem como estivesse elevado por Deus á grande honra não o entendeu, comparou-se e voluntariamente assimilou-se aos animaes irrationaes e fez se semelhante a elles. Não tolera tão alta e excellente potencia da nossa alma mistura de cousa indigna, nem soffre aleação com vis metaes este ouro purissimo da alma humana. Os filhos duma mãe purissima não podem, nem diz bem com esse titulo, entreterem seu entendimento em juizo contra os outros, ou em pensamentos de orgulho. Pois si foi por isso que nosso Senhor precipitou do céu os anjos, aliás duma natureza perfectissima e immensamente superior ao espirito humano, como toleraria Maria santissima que nos chamassemos seus filhos abrigando pensamentos tão contrarios á pureza da humildade dessa mãe purissima?»

E como não é licito nem decoroso recordar o que não é possível praticar sem offender a pureza de Maria, si ainda queremos continuar a nos chamar seus filhos, é necessario que guardemos nossa memoria de recordações que não sejam dignas dum christão. Penetra Deus os corações e é o mesmo que conhece as cousas exteriores, e não é possível enganar a Deus, nem mesmo quando imaginamos que nos enganamos a nós e enganamos os outros.

Mas nossa pureza principal, nosso cuidado e esmero particular ha de ser em guardar puro o coração. E' o que Deus mais aprecia, e o que nossa Senhora nos pede: da-me, meu filho, teu coração. Pobre coração humano, elle criado por Deus com aspirações infinitas, elle capaz do mesmo Deus, criado para só Deus; o coração humano onde pretende descansar a Santissima Trindade, esse coração enche-se muitas vezes de inmundicia. Oh! o que o mundo chama amor! Quanto amor bastardo, quanta miseria acobertada com nome tão encantador! Os filhos e devotos desta mãe purissima devem pôr esmeradissimo cuidado em parecer-se na pureza com o Coração de Maria. Si foi criado para o céu, porque alastral-o na terra e arrastal-o pelo lamaçal das paixões? Envergonhemo-nos de não ser o que devemos, recordemos sempre que somos filhos duma mãe purissima e digamos-lhe quando corra perigo a pureza de

nossa alma: — Mater purissima, ora pro nobis.

São Paulo 29—VI—07.

FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

CAPITAL.—Uma devota do Coração de Maria publica agradecida ter alcançado uma graça de nossa Senhora que foi o restabelecimento da saúde de seu esposo. Conforme promessa, assigna á *Ave Maria*.

—Uma assignante communica ter sarado seu filho já desenganado dos medicos. Em agradecimento por tamanho favor, assigna á *Ave Maria*.

—Peço agradecer em meu nome ao Coração de Maria uma graça que Elle me concedeu.

—Uma Filha de Maria agradece a sua boa Mãe uma graça importante alcançada pela sua intercessão.

ARARAS—Venho por intermedio da *Ave Maria*, agradecer ao meu bondoso Coração de Maria a saude de duas pessoas queridas. Como prova insignificante de minha gratidão, mando essa esmola e mando accender quatro velas no seu altar.

JUIZ DE FORA.—(Minas) Uma assignante declara que recorrendo ao Virginal Coração de Maria alcançou dois favores importantes. Manda a quantia conveniente para ser rezada uma missa.

MARIA DA FE'.—(Minas)Agradeço ao Coração de Maria a saude que devolveu ao meu querido esposo já desenganado dos remedios humanos. Receba, sr. Director, essa esmola que peço recolher ao cofre do Sanctuario.

CURITYBA—(Paraná) Maria da C. de B. pede publicar na *Ave Maria* que tendo seu filho Braz gravemente doente recorreu ao Coração de Maria quem logo lhe concedeu a saúde completa.

PEREIRAS.—Agradeço a minha boa Mãe do Céu ter feito sarar a meu filho Raul que soffria dum olho.—Maria Hortensia.

GUARATINGUETA'.—Na occasião que meu irmão estava precisando duma dolorosa operação, eu recorri com muita confiança ao Coração Ido. de Maria. Prometti lhe que, si meu irmão se visse livre da operação, rezaria uma novena e mandaria rezar uma missa no seu Sanctuario. Hoje tenho a dulcissima satisfação de poder cumprir tão gratas promessas.

REMANSO—Por duas vezes recorri ao bondoso Coração do Maria e por duas vezes consegui o que lhe pedi. Em agradecimento a tão boa Mãe, *serei assignante da Ave Maria* o resto da minha vida.—O B. A.

BELLO HORIZONTE.—(Minas) Graças ao dulcissimo Coração de Maria venho agradecer duas graças que me acaba de conceder.—B. A.

DESCALVADO.—Francisca Ramalho Penteado em agradecimento de ter recebido uma graça do Immaculado Coração de Maria faz a presente publicação e envia esse pequeno auxilio em favor de revista.

JUNDIAHY.—Peço-vos publiquéis na vossa conceituadissima revista diversos favores que alcancei do poderoso e compassivo Coração de Maria.—Campos.

RIO CLARO.—Fui ouvido pelo bondoso Coração de Maria num pedido que lhe fiz. Agrade-cida, publico o favor e envio uma pequena of-ferta.—Philomena Cesaro.

SÃO CARLOS.—Pedi e obtive do Sagrado Coração de Maria a saúde para uma pessoa de minha familia. Quero testemunhar minha gratidão mandando rezar uma missa em acção de graças.—Uma devota.

JUNDIAHY.—Julita de Castro agradece ao Coração Immaculado de Maria ter sarado duma doença. Manda uma pequena offerta para o culto de Nossa Senhora e pede publicação.

LORENA.—Recorri cheio de fé e de con-fiança á maternal bondade do Coração de Maria quando meu pae soffria dôres cruciantissimas de um rheumatismo que o acommettera. Como era de esperar, sarou. Cumpro a promessa que fiz publicando o favor e enviando esta pequena es-mola. A. de C. Vieira.

LARANJAL.—Doente e prostrada no leito, varias pessoas ainda estavam levantando contra mim horrorosas calumnias Sem me poder defen-der, recorri ao misericordioso Coração do Maria consoladora dos afflictos. Felizmente nada conse-guiram meus inimigos. Envio pois agradecida a essa digna Redacção essa quantia para serem re-zadas cinco missas e accender duas velas.—Zica Vieira.

BARRA MANSA.—(Est. do Rio) Publique, Sr. Redactor, que meu esposo sarou, devido á pode-rosa intercessão do Purissimo Coração de Maria a quem recorri. Conforme promessa, assigno á *Ave Maria*. Uma devota.

JACAREY.—Tendo estado meu pae em esta-do summamente afflictivo por motivo de certos negocios que iam mal encaminhados, recorri ao Virginal Coração e prometti-lhe tomar uma as-signatura da excellente revista *Ave Maria*, caso conseguisse o que desejava. Fui attendida; en-vio-lhe pois, sr. Redactor, 5\$000 e peço que d'ora avante me considere assignante de tão sympatica folha.—A. d a Cunha.

JABOTICABAL.—Obtive da maternal bon-dade do Coração de Maria quatro graças impor-tantes; duas em favor de minha familia e duas particulares. Ahi mando essa esportula para o Sanctuario. Uma assignante.

MATTÃO.—A. de C. Castro vem reconhecido ao Coração Ido. agradecer dous favores sendo o primeiro em favor de seu filho atacado de sa-rampo e o segundo em favor de seu menino que estava ha tempo desempregado. Em acção de graças manda a quantia para serem rezadas duas missas no Sanctuario.

ITU' Outra vez venho agradecer a nossa Senhora um favor especial feita para minha mãe.—P. de C. Campos.

TAUBATE'.—Assigno á *Ave Maria* por ter conseguido uma graça do Ido. Coração de Maria a quem recorri.—Leopoldina de Castro Freitas.

—Conseguí de Nossa Senhora a graça de ter sarado minha filhinha de um imcommodo. Agra-decido por este favor, envio uma pequena esmo-la para o Santuario.—O. T.

AGUAS VIRTUOSAS.—(Minas) Estando mi-nha mulher para dar á luz e sendo muito labro-so o seu parto, recorri ao Coração Ido. de Maria quem logo ouviu minhas preces. Em acção de graças, renovo minha assignatura e envio essa es-mola para o Sanctuario.—José Laurelli.

AVARE'.—Incluso remetto a essa digna Redac-

ção 5\$ para tomar uma assignatura em favor de d. Isaura de Mello Mattos em acção de graças por uma graça alcançada; e 10\$ para ser rezada uma missa por intenção do propecto educador José Asurara em commemoração de seu 66.º anniversario natalicio e 45.º de magisterio.—Manoel Mar-cellino de Souza Franco.

BRAGANÇA.—Em cumprimento duma pro-messa feita ao Ido. Coração de Maria, envio-lhe 5\$000 para renovar minha assignatura sendo o resto para celebrar uma missa ficando assim cum-prido o voto que fiz quando meu filhinhe este ve doente.—Maria Magdalena da Conceição.

LIMEIRA.—Por ter sido feliz num parto e por diver-as graças obtidas ao Coração de Maria dou graças a nossa Senhora e envio essa espotu-la para ser rezada uma missa no Sanctuario.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

XX S. José Pai matrimonial de Jesus.

(Continúa.)

Si soubessemos nos aproveitar do pa-trocínio de São José, farta esperança temos no titulo que ha tanto tempo consideramos nestes artigos, isto é, ser elle pai de Jesus, ou ter os direitos que correspondem a este titulo que Jesus foi o primeiro em dar-lhe. São José é pai de Jesus, e o dizemos sem salvedades, porque os leitores da *Ave Maria* fartas vezes leram as que fizemos em mil occasiões.

Vamos agora provando ser São José pai matrimonial de Christo, o qual é tão eviden-te que as razões em que se funda estão já aprovadas por todos os autores que tratam de São José e mais o menos indicadas nas autoridades com que começamos esta ma-teria particular. Porque é sabido que São José pelo matrimonio que contraiu com a Santissima Virgem ficou sendo verdadeiro senhor e dono do corpo da immaculada Senhora, conforme a lei promulgada pelo Apostolo para esta linhagem de contratos. Donde podemos dizer sem menoscabo da altissima dignidade de Nossa Senhora, e sem a menor injuria nas comparações, que o corpo purissimo de Maria mãe de Deus pertence a São José como bens raizes, e e como pertence o campo ao lavrador, que é a mesma comparação que adduzia o sa-pientissimo Suarez, e repetiu depois o elo-quentissimo Senheri. Pois si pelas leis hu-manas é meu o que produz meu campo, e meu é o edificio que se levanta em meu solo, tambem pertence a São José o que lhe nasce em seus fundos e bens raizes e o que lhe dá a terra abençoada que aben-çoou o mesmo Deus; seu filho matrimonia



é Jesus que lhe deu a Santissima Virgem sua legitima esposa em santo matrimonio.

Daquelle negociante chamado prudente e sabio no Evangelho lemos lá mesmo, que como soubesse dum thesouro em campo alheio e fosse elle o primeiro em encontral-o, para que ninguem lhe pudesse disputar a posse pacifica do thesouro, attalhou de raiz todas as difficultades, e indo ter com o dono comprou o campo com todos seus pertences, ficando assim proprietario do thesouro. São José não encontrou ao acaso o thesouro de que é proprietario, por altissima providencia determinou Deus dar-lhe esse campo abençoado com o titulo melhor e mais indisputavel como é o vinculo do matrimonio, dando-lhe os titulos e escripturas de semelhantes contratos. Pois si o outro que comprou o campo onde acaso achou o thesouro, fica legitimo possuidor do thesouro desde que comprou o campo; porque São José não ha de ficar dono do thesouro que lhe dá o Espirito Santo desde que providencial e advertidamente lhe dá a propriedade do fundo em que está esse thesouro guardado e escondido? Donde sem genero nenhum de duvida podemos dizer que sendo São José verdadeiro e legitimo marido de Maria Santissima e Jesus-Christo, (quem duvidará?) verdadeiro e legitimo filho de Maria, tambem São José é realmente pai matrimonial de Jesus nosso divino Redemptor. E parece que de propósito emprega o Evangelho esta mesma palavra: *Inventa est in utero*, para manifestar que encontrou São José seu thesouro. S. Paulo, 29, VI.—07.

Favores de São José

CAPITAL.—Estou immensamente reconhecida a São José pela saúde concedida a uma minha filha de nome Esther já desamparada dos medicos. Em acção de graças peço que V. R. me reze uma missa. Uma assignante.

DOUS CORREGOS.—Rogo a V.R. queira accender duas velas no altar de São José a quem fico summamente obrigado por me ter concedido a graça de sair bem nos meus exames. Uma devota e assignante.

LORENA.—Graças, oh casto esposo de Maria, por ter devolvido a saúde a meu filho que já estava nas ultimas. Pedro de S.

À Maçonaria no Parlamento italiano

Os jornaes vindos de Roma nos informam minuciosamente dum incidente occorrido na Camara dos Deputados da Italia e que por tratar-se dum assumpto importante, queremos communicar aos nossos leitores.

Um deputado interpellou o *onorevole* Mirabello porque é que enviou vasos de guerra a Paola, Cotrone, Spezia etc.

Mirabello retorquiu incontinenti: Tendo sabido por informações officiaes que se tratava duma agitação subersiva entre os sub-officiaes da armada e que nessa agitação occupava um logar importante a loja maçonica da ultima cidade (*Rumores na es-*

querda, varios apartes) ordenei ao commandante me dissesse os nomes daquelles que pertencem á loja maçonica. Como vêdes, não se trata aqui dum inquerito; apenas duma indicação que jorre luz sobre um facto de disciplina. Não quero cortar as azas ao livre pensamento; entendo porém, que pertencer ás sociedades secretas póde, em determinados casos, prejudicar á disciplina militar. (*Muito bem; interrupções*) Tenho pois cumprido meu dever; sustento todavia que pertencer ás sociedades secretas é cousa prejudicial para a disciplina militar. (*Vivos applausos na direita e na esquerda*).

Palavras são estas repletas de força e de vigor e proprias dum ministro catholico. Não ha duvida; a Maçonaria recebeu no Parlamento, com esta declaração um golpe terrível vibrado por aquelle de quem menos o esperava.

Falla a Maçonaria.

Bem o comprehendeu o Grande Oriente da Maçonaria italiana o qual vendo o descredito em que cahia a seita com a declaração feita pelo ministro da Guerra no Parlamento apressou-se a declarar que a Maçonaria nada teve com aquelle verdadeiro *pronunciamiento militar* acaecido em Spezia. Eis aqui a carta enviada á *Tribuna* de Roma:

«Sr. Director: Rogo lhe publiqueis: Algumas declarações recentemente feitas na Camera podem incutir na consciencia publica a duvida de que a Ordem maçonica fomenta o espirito de seducção nos officiaes do Exército e da Armada.

»Protesto altamente contra estas suposições desmentidas pelas leis, pelas tradições, e pela obra constante da Maçonaria que é escola de character e de sacrificio; os officiaes que a ella pertencem se confirmam e se robustecem no amor da Patria, no sentimento do dever e da dignidade pessoal, e pelos apertados laços de fraternidade contribuem á educação publica e ao ordenado desenvolvimento de todo o progresso civil no Paiz e na humanidade.—Saudações.

» Dev. mo *Ettore Ferrari*.»

Falla o "Osservatore Romano."

Este valente jornal de Roma nota porém que 7 mezes atrás, esta mesma *Tribuna* estampava em suas columnas doutrinas diametralmente contrarias defendendo ser licita a insubordinação dos soldados maçons e prohibindo disparar a arma em tempo de guerra aos seus irmãos: trazendo a este proposito as conhecidas palavras de Macé:

*Quand le canon gronde le voix d'alarme
Quand des fusils la mort rompt les faisceaux
Notre signal fait abaisser les armes.*

Nosso signal, isto é, o maçonico. Então como é que agora a Maçonaria diz que não fomenta o espirito de rebelião no exercito? E' que agora lhe convém mentir e então lhe convinha dizer a verdade?

Fallam os Veneraveis . . .

Os irmãos *veneraveis*, sentindo-se mortalmente feridos pelas declarações feitas no Parlamento convocaram uma magna assembléa no Palacio Guiustiniani sede do Grande Oriente italiano e, possuidos de furias infernaes, deliberaram tomar uma desforra do ministro Mirabello e até de todos os membros do Gabinete. De que modo o farão? Promovendo agitações anticlericaes, para as quaes não lhes faltam infelizmente elementos e servindo-se de altas influencias para substituir o actual Gabinete por outro mais radical e que se preste mais a secundar os planos tenebrosos da formidavel seita. Conseguil-o-ão? Isso é que ninguem sabe.



Meditemos !

Dous grandes pensadores, ingles o primeiro e argentino o segundo, acabam de pronunciar quasi as mesmas palavras para exprimir uma unica e só idea.

Rothschild, o celebre banqueiro londrino, denunciou em um discurso pouco ha por elle pronunciado o avance das ideas sociaes as quaes, segundo elle, são a causa do profundo malestar que sentem todas as nações, particularmente no pertencente aos seus interesses materiaes. Esta confissão do celebre e rico judeu é preciosissima e é justo que a archivemos cuidadosamente.

O doutor Zeballos, ministro das Relações Exteriores da Republica Argentina, estudando com mais vagar as causas desse mesmo malestar que se nota no mundo dos espiritos e das intelligencias, reconhece que é devido ao ensino irreligioso, a esse ensino leigo e atheu que se dá nas escolas officiaes quasi de todos os paizes.

Escutemos o homem politico: «Em todo o mundo sente-se uma ansiedade infinita porque a humanidade atravessa um periodo de transição. Ensina-se aos povos a não crerem! Pretende-se arrancar de sua consciencia a idea de Deus, não se respeitam as leis; ainda se crê menos nos homens que as applicamos. E quando se tira da alma das multidões o que formou a esperanza de toda a sua vida, pergunto: que dexaes nella

sinão a incerteza, e ansiedade, a sombra, a incapacidade para penetrar no arcano supremo e na região de além tumulo? Quando ás nações se lhes tira um ideal, os povos perseguem outro; é por isso que passam vertiginosamente da verdade ao erro, da revolução á anarchia.»

Estas bellissimas palavras não precisam serem commentadas; são a condemnação mais energica da obra impia que os governos estão realizando em quasi todas as nações do globo.

Para os dois homens politicos a indifferencia religiosa é o unico inimigo da moderna sociedade.

“ DO DIABO A DEUS ”

Sob este titulo: *Do diabo a Deus*, o poeta Adolpho Retté, que pertenceu durante muito tempo ao partido revolucionario e anti-religioso, conta, (num livro que está a sahir em Paris), com a mais commovente sinceridade, o seu regresso á verdade christã.

Do *Gaulois*, extrahimos, como primicia aos nossos leitores, o prefacio que lhe fez o grande poeta François Coppée, da Academia Franceza, tambem convertido ao Catholicismo :

No meio da borrasca de impiedade que devasta a França, e quando os malfeitores que a governam procuram destruir na alma do povo até o ultimo vestigio do sentimento religioso, temos ao menos uma consolação, que é o regresso puro e simples, á verdade christã, de homens de eleição, de espiritos notaveis por diversos titulos, uns pela força do pensamento, outros pelos dons da imaginação.

Os futuros historiadores da nossa litteratura, no fim do seculo XIX, serão obrigados a reconhecer, por exemplo, que Brunetiére, o grande critico, o poderoso dialectico; que Bourget, o penetrante romancista, o excellente pintor da sociedade moderna; que Huysmans, o raro e precioso artista em estylo; que Verlaine, o poeta deliciosamente ingenuo, apesar de seus tres-variados, foram catholicos, — e catholicos que, todos voltaram á fé depois de a terem por muito tempo esquecido ou perdido.

E' ainda um intellectual, um poeta — porque Adolpho Retté é um poeta a quem as sensações e os sonhos muitas vezes inspiraram bellos e nobres versos — sim, é um verdadeiro poeta que nos conta a historia da

sua conversão, neste pequeno livro. Todos os que o lerem dividirão, creio eu, a impressão profunda que elle me deixou.

De certo elle volta de longe, o infeliz poeta, e longo tempo errou pelos peores caminhos do pensamento, antes de cahir, vencido de dôr e de cansaço, aos pés da Cruz que hoje abraça soffregamente, como um naufrago se agarra a um destroço.

Os convertidos que eu acabei de nomear, poderam por muitos annos passar com indifferença por deante dessa divina Cruz. Alguns — eu um delles, *mea culpa* — deploram amargamente a leviandade e perigosa audacia com que ás vezes fallaram das coisas santas, e ha mais do que uma pagina dos seus antigos escriptos de que elles coroam e condemnam. Mas aqui a falta, ou antes, a desgraça, foi peor.

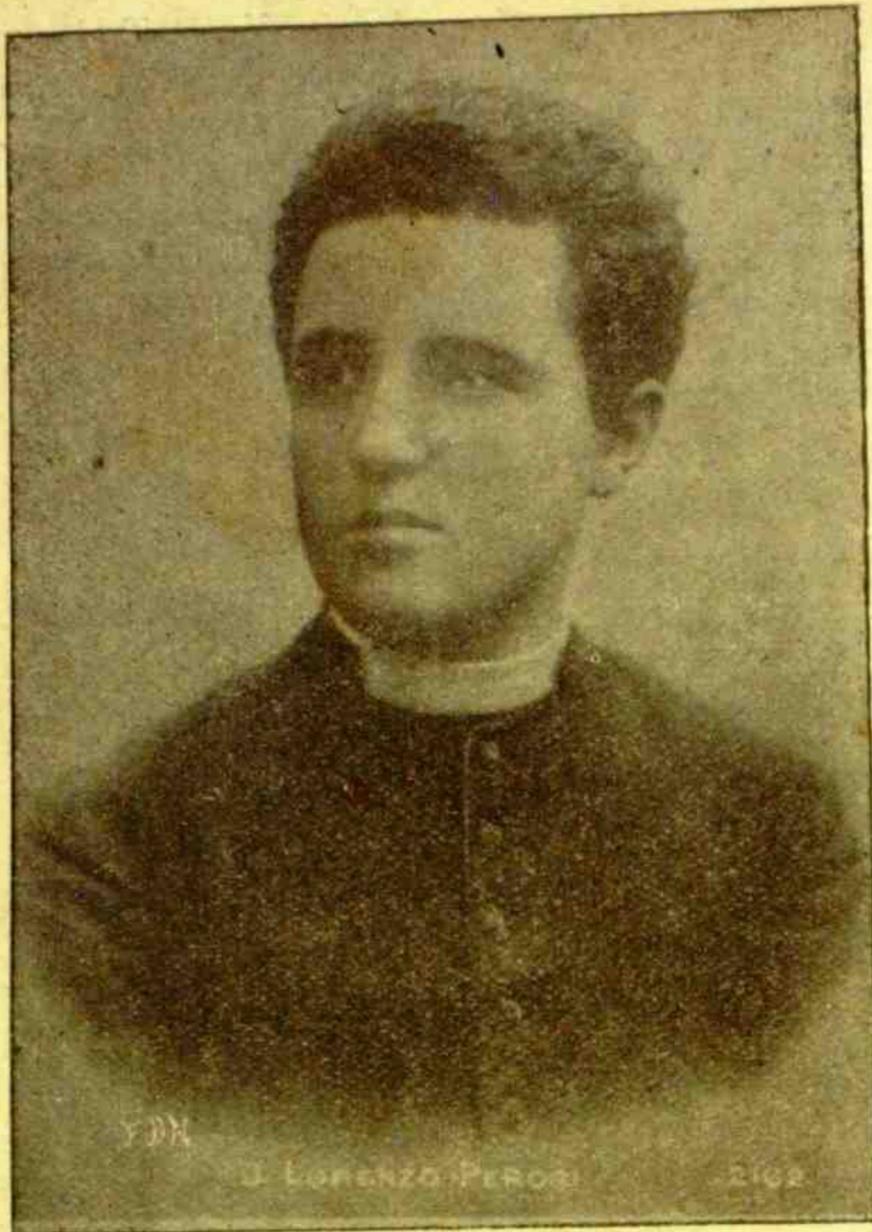
Educado sem fé, Adolpho Retté, tendo attingido a idade de homem, tornou-se atheu, materialista militante. Companheiros dos inimigos da religião, participou com elles na obra detestavel. Como pois, chegou elle, ao horror, pelo seu passado, a imperiosa necessidade de crer em Deus e de obedecer aos seus mandamentos e os da sua Igreja? Sabel-o-heis pela sua muita humilde e muito corajosa confissão.

Lêde! Segui com elle o doloroso itinerario que o conduziu do erro á verdade, do peccado ao estado de graça, da blasphemia á oração, e, como elle o diz com tanta energia — do diabo a Deus! Descei ao abysmo dessa alma, no desespero desse coração lacerado. Escutae o tragico dialogo entre o bem e o mal, assisti á lucta furiosa entre a luz e as trevas, entre o desejo da morte do suicidio, do nada e o esforço para a vida eterna!

Mais de uma vez, pensareis com horror: «Este infeliz vae succumbir!... Está perdido!...»

Não. Recordae o demoniaco do paiz dos Geranesianos, que vivia nos sepulchros, e que ninguem podia domar. Assim como livrou aquelle possesso, Nosso Senhor vae expulsar desta consciencia em torturas todos os demonios, o do orgulho, o da impureza, o do odio. Proseguí a leitura destas paginas vibrantes de sinceridade, palpitantes de arrependimento, ardente de fé, de esperança, de amor.

Vede! O blasphemo de hontem está hoje em adoração deante do seu cruxifixo, e ora á Virgem Maria, com a candura de uma creança. Não ha ali manifestamente uma prova extraordinaria, ousamos dizel-o,



D. Lourenço Perosi.

uma prova sobrenatural da infinita misericórdia e da omnipotente graça de Deus?

Porque elle me pediu soccorro na sua angustia moral, porque eu enviei muito naturalmente, ao excellente e santo sacerdote que traçou o signal do perdão sobre a sua fronte humildemente inclinada, e, semelhante a Jesus acalmando as vagas, fez descer a paz á sua alma tempestuosa— Adolpho Retté desejou de mim algumas linhas no principio deste livro, que contudo não tem precisão de encarecimento algum. Elle conquistará todos os corações verdadeiramente christãos, verdadeiramente caridosos; elles hão de querer, estou certo disso, tornalo conhecido, e espalhar a bemfazeja atmospheria que delle se evola.

Quanto a mim, deixa-me elle a mais doce das certezas, a de que uma alma está salva, e a boa alegria de saber que a religião perseguida, conta desde hoje mais um defensor na pessoa deste bom poeta, robustecido pela penitencia e pela oração, e prompto para pôr ao serviço da sua fé toda a sua coragem e todo o seu talento.

François Coppée.

Da Academia franceza,

Armonia entre o Vaticano e o Quirinal.

As agencias telegraphicas e os jornaes de ambos os continentes, publicam, embora precedendo a phrase sacramental *com toda classe de reservas*, um accôrdo que se supõe estar já quasi ultimado entre o Vaticano e o Quirinal, entre a Italia e a Santa Sé. Até estão já publicadas, dizem, as bases desse *modus vivendi* que consistirá por parte do Vaticano em renunciar definitivamente aos direitos que tem sobre os Estados Pontificios e por parte do Quirinal em pagar á Santa Sé 112 milhões de liras em titulos da divida e ao 3 1/2 por 100 a que sobe a publica dotação concedida e não pedida pelo Santo Padre na chamada lei de garantias. Desta arte o Vaticano receberá annualmente 3.800,000 liras.

Não é de hoje que se vem fallando de possiveis conciliações entre a Santa Sé e o Governo usurpador de Italia. Felizmente essas conciliações não se confirmaram, vendo-se as agencias e a imprensa que dellas recebeu as noticias, na dura necessidade de desmentil-as.

Esta circumstancia deve ser sufficiente para duvidar de todas as noticias que certos jornaes nos fornecem a diario acerca das relações existentes entre a Santa Sé e o Governo de Italia; pois hoje é cousa certa que a Maçonaria está empenhada em fazer vêr que a Egreja catholica para subsistir precisa de avultadas quantias officiaes. Loucura manifesta! Pobre e perseguida passou a Egreja durante os tres primeros seculos e da pobreza e desamparo official sahiu das catacumbas para vencer e sujeitar todas as Potestades da terra.

Mas estamos tratando dum boato e os boatos por serem anonymos e estar officialmente desmentidos, não merecem a attenção das pessoas sensatas.

MOVIMENTO RELIGIOSO

Pereiras

A convite do Rmo. P. Vigario desta Parochia, chegaram nesta Villa, no dia 1.º do corrente mez, os Rmos. PP. Thomé Fernandes e Nicolau Gomes, do Coração de Maria afim de prégarem as santas missões.

Recebidos festivamente pela população catholica desta, os Rmos. PP. iniciaram no



Rio de Janeiro. Vista tomada da Ilha das Cobras.

mesmo dia os trabalhos, que foram concorridissimos.

A affluencia de fiéis que iam ouvir as palavras dos missionarios, foi extraordinaria.

Com aquelle carinho que é peculiar á Ordem, acolhiam a todos confortando-os, e encaminhando-os no caminho do bem.

No dia 7, o Apostolado do Coração de Jesus, com o brilho que lhe é tradicional, festejou o excelso Patrono, que constou de communhão geral, missa solemne, e procissão, prégando nos diversos actos os illustres Missionarios.

Um dos actos mais bellos da temporada das Missões, foi sem duvida, a 1.^a Communhão das crianças.

Todas alegres pela belleza do acto, centenas de crianças, com os estandartes do S. C. de Jesus e de Maria, acompanhados pela banda de Musica local, e dos Missionarios dirigiram-se á Matriz, onde teve lugar a tocante cerimonia.

Findo esta, todos os meninos e meninas, sempre acompanhados pela musica, dirigiram-se á casa do Vigario da Parochia, sendo-lhes distribuidos doces.

Bellissima cerimonia, acto summamente

tocante, que nos ficou gravado com traços indeleveis.

Domingo 9, teve lugar o levantamento do S. Cruzeiro, que assignala a passagem dos Rmos. Missionarios, em um outeiro que domina a localidade.

Milhares de pessoas, presenciaram a bella cerimonia, erguendo vivas incessantes á Religião e a S. S. Cruz.

Orou sobre o acto o Rmo. P. Gomes, que com singeleza sentimental, discorreu sobre a S. Cruz.

Ao regressarem á Matriz, o Rmo. P. Thomé, despediu-se do povo catholico, em frases tocantes, repassadas de sentimentos.

Eis em traços largos o que foram as S. Missões desta Villa, cuja população guarda recordações saudosas dos Rmos. P. Missionarios, pela affabilidade, solicitude e esforços com que se houveram nos Santos misteres.

Houve 3.400 Communhões e 4 casamentos de amancebados.

Consignamos nestas poucas linhas a gratidão da população desta Villa aos Rmos. Missionarios que foram incansaveis e cheios de dedicações em tudo.

Do Correspondente.

A festa dos catecismos.—Bella, encantadora, foi a festa que hontem 21, celebraram, nesta cidade os centros do catecismo de todas as parochias, em louvor do glorioso S. Luiz Gonzaga, padroeiro da mocidade estudiosa e protector da Congregação da Doutrina Christã.

E' a segunda vez que S. Paulo presenciará espectáculo tão deslumbrante.

Si, ha um anno atrás, a festa que no dia de hontem se solemnizou na Cathedral, constituia um espectáculo novo para a nossa cidade, como então disséramos, a festa de hontem teve um cunho todo original, em seu genero, pois que ainda não se viu entre nós congregarem-se perto de quatro mil creanças, para em uma só voz entoarem um hymno de gloria ao angelico S. Luiz Gonzaga, mostrando nesta reunião o engrandecimento cada vez mais crescente do ensino religioso entre nós.

E este progresso, é forçoso lembral-o, vem do saudoso D. José de Camargo Barros, o prelado paulista que grandemente se esforçou no intuito de largamente diffundir, entre as creanças desta Diocese, o ensino da doutrina christã, que até então era ministrado, apenas por alguns parochos mais zelosos, mas estes são bem poucos. A festa de hontem foi de um encanto maravilhoso, indescrível, e por mais que fossem os esforços, conseguiremos apenas dar ao nossos leitores uma pallida idéa do que foi ella.

Pouco antes de 11 horas começaram a affluir á egreja da Sé os alumnos e alumnas dos diversos centros de catecismo, acompanhados pelos respectivos catechistas de um e outro sexo, todos uniformemente trajados, com os respectivos distinctivos e conduzindo riquissimos estandartes. Antes de uma hora já estava litteralmente repleto o templo, desde a capella môr, capella do Santissimo e a nave central, não conseguindo ainda muitas creanças ter ingresso na egreja, sendo obrigadas a ficar nos corredores e sacristias.

A Cathedral apresentava um aspecto nunca visto.

Não podemos deixar de mencionar aqui o bellissimo effeito que produziu a chegada dos centros do catecismo do Braz á cidade. Na capella de S. João do Belém reuniram-se os alumnos do Belémzinho, encaminhando-se dahi para matriz do Braz, acompanhados por uma banda de musica expressamente contractada pelo vigario do Braz, padre Rezende. Após breve descanso, algu-

mas orações e canticos em louvor do Senhor Bom Jesus e de Nossa Senhora, encaminharam-se então reunidas 1.300 creanças, desfilando pelas avenidas Intendencia e Rangel Pestana, ruas Vasco da Gama e do Gazometro, varzea do Carmo, rua 25 de Março, ladeira porto Geral, ruas Boa Vista, S. Bento, Direita e largo da Sé, entoando canticos, entremeados de musica pela banda que os acompanhava.

A' uma hora da tarde, ao repicar dos sinos da Sé e aos sons da banda, chegava o sr. Bispo Diocesano, acompanhado de seu secretario particular, padre Pericles Barbosa, sendo recebido á porta pelos revmos. conegos arcediogo dr. Paula Rodrigues, arcepreste Ezechias Galvão da Fontoura, thesoureiro Antonio A. Lessa, monsenhor dr. Benedicto Paulo Alves de Souza, Eugenio Dias Leite, dr. João Evangelista Pereira de Barros, monsenhor João Alves Coelho Guimarães e Joaquim Franco de Camargo.

S. exc. entrou na egreja ao som do *Ecce Sacerdos*, dirigindo-se para a capella do Santissimo, de onde, após breve oração, foi para o altar môr, tomando assento no solio, ao qual foi assistido primeiramente pelos conegos Lessa e Eugenio, tomando ali as vestes proprias para o acto.

Terminado o *Ecce Sacerdos*, entoado no côro pela *Schola Cantorum* de Santa Cecilia ouviu-se, em uma voz unisona e esplendorosa, o bello hymno de S. Luiz Gonzaga, letra do dr. Brasílio Machado e musica do sr. Furio Franceschini, cantado por aquella multidão de creanças.

Seguiu-se uma *Ave Maria*, cantada no côro como aria ao pregador e logo após assomou á tribuna sagrada o cura da Sé, revmo. conego João Nepomuceno Manfredo Leite, que com a sua facundiosa eloquencia, com palavras singelas que bem eram comprehendidas de todas as creanças soube falar á alma de todas ellas, espargindo flores sobre o assumpto de que tratava, desenvolvendo as palavras do Divino Salvador, *Sinite parvulos venire ad me*.

Logo depois deste discurso foi dada a bençam com o Santissimo Sacramento pelo exmo. sr. Bispo, que depois seguiu a pé para o palacio episcopal, acompanhado dos conegos arcediogo dr. Paula Rodrigues, thesoureiro Antonio A. Lessa, dr. Pereira Barros e Eugenio Dias Leite, tendo terminado as funcções da Sé, ás 2 horas da tarde.

A's 2,10 começaram os meninos, meninas e catechistas a desfilar deante do palacio episcopal, assistindo o sr. Bispo a es-

se acto da sacada de uma das salas, com alguns conegos.

A todos era offerecida na porta uma imagem de S. Luiz que tinha no verso a seguinte inscripção:

Lembrança
Da
2.ª reunião geral
dos
Centros de Catecismo
desta cidade de São Paulo
realizada na
Santa Igreja Cathedral
a 21 de junho de 1907
sob a presidencia do exmo. e revmo. sr.
D. Duarte Leopoldo e Silva
Bispo Diocesano
S. Luiz de Gonzaga
rogae por nós.

A's 3 horas terminou o desfilar desse imponente cortejo que era admirado por grande numero de pessoas que se agglomeravam nas ruas e janellas.

O sr. Bispo mostrou-se vivamente entusiasmado pela alegre festa que acabava de ver e todos pasmavam vendo tanta ordem em um grupo de creanças que eram discriminadas entre 1300 da parochia do Braz e S. José do Belém, 700 da parochia de Santa Cecilia, 500 da Consolação, 450 de Santa Iphigenia, 120 da Sé e Cambucy, e 130 de Sant'Anna, dando um total de 3.400 creanças.
(Do São Paulo.)



CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha. — Um hespanhol de nome Carlos Roldán acaba de inventar um engenhoso e utilissimo aparelho chamado *Helio-merometro* o qual annuncia por meio duma detonação a passagem do sol pelo meridiano, ou por qualquer outro poncto de sua aparente carreira.

Roma. — Temos lido nalgumas revistas que varios catholicos norteamericanos offereriam annualmente ao Santo Padre um milhão de dollars. Podemos garantir que essa noticia está destituida de todo fundamento.

— Está marcada a 16ª peregrinação italiana ao Sanctuario de Lourdes. E' presidente o Rmo. Sr. Arcebispo de Genova.

— O premio *Fondazione Villari* de 1.700 liras foi dado este anno ao Padre Mercati escriptor da bibliotheca Vaticana. E todavia para muitos o Clero continuará sendo inimigo das sciencias.

— Morreu em Roma o senador Codron-

chi-Angelo ex-ministro do parlamento italiano. Pertencia á Maçonaria, que nos ultimos momentos da vida de Codronchi fez esforços inauditos para impedir que fosse visitado por algum sacerdote catholico. Não o conseguiu. O Padre Vitale parcho de S. Carlos, entrou na habitação do doente que morreu fortalecido com todos os sacramentos. O P. Vitale declarou que Codronchi deixara ha muito tempo a seita, desobrigando-se todos os annos pela Paschoa.

— Proximo ao Sanctuario de Nossa Senhora de Pompei foi inaugurado um observador sismographico cuja vantagem é utilissima, dada a vizinhança com o Vesuvio. No acto da inauguração pronunciaram varios discursos o Padre Alfani e Mons. Sili delegado pontificio do Sanctuario.

— A *Civiltà Catholica* entregou ao Papa 80.000 liras que collectou mediante subscripção, afim de socorrer os sacerdotes de França privados pelo Governo da subvenção official.

Italia. — O ministro da Instrucção publica communicou officialmente ao escriptor francês Valdepitte que sua obra titulada: «Pequena historia da Igreja desde o tempo de Jesus Christo até nossos dias» foi posta no Indice do ministerio e prohibida como livro de texto de leitura em todas as escholas privadas e livres. E logo esses ministros se queixarão de que a Igreja prohiba aos fiéis a leitura de certos livros! A logica da impiedade e bem engraçada.

Portugal. — O reino lusitano está atravessando uma situação politica summamente melindrosa. Perante a attitude do povo, vivamente secundado e até promovido por alguns elementos parlamentares, o Governo mandou reforçar as guarnições dos edificios publicos e o policiamento da capital. Deram-se varios conflictos entre a policia e o povo de que resultaram varios mortos e numerosos feridos.

Hollanda. — Está funcionando na Haya o Congresso internacional da Paz. O representante do Brasil Dr. Ruiz Barbosa foi nomeado presidente honorario da comissão de arbitramento. O idioma official que se usa no Congresso durante as discussões é o francês.

Julga-se que devido a certas potencias, não se discutirá a proposta sobre a limitação de armamentos, pelo menos nas primeiras sessões. E' presidente da Conferencia o conselheiro Nelidow representante da Russia.

Em plena conferencia da Paz os delegados estão temendo serem victimas dalgum

attentado anarchista. Por esse motivo as auctoridades hollandesas nomearam 20 agentes de policia que custodiassem o recinto permanentemente. Até falla-se que estava no mesmo Congresso da Paz um anarchista; notou-se depois que esse delegado era um tal Orestes Ferrera que representava a republica de Cuba. Orestes é italiano de nascimento e, quando moço, já foi varias vezes preso como agitador contra o Governo de seu pais. Os delegados ao Congresso pediram ao Presidente expulsasse de seu recinto aquelle elemento perigoso.

Rusia.—O imperador Nicoláu cansou-se logo do funcionamento da Duma e por um decreto imperial dissolveu-a annunciando uma nova lei eleitoral. Esse acto foi muito bem recebido pelo Imperio; mas no exterior foi muito commentado e denota com certeza a pouca união de vistas que existe entre o Parlamento e o Governo.

Estados Unidos.—Ao Rmo. P. Cyrillo Martindade foi adjudicado o premio Ellerton. Este fanatico protestante tomou por divisa este dizer de um dos mais furiosos bispos anglicanos: *Nenhuma comunicação com Roma*. E para continuar incutindo mais o espirito de odio contra a verdadeira cathedra da verdade, instituiu um premio annual que havia de conceder-se áquelle que melhor disertasse sobre este tema: *Pontos sobre os quaes nos differencamos da egreja papista*.

Pois bem; agora resultou que o auctor que melhor interpretou a mente de Ellerton foi um catholico e por accrescimo jesuita. Oh ironia da sorte!

— Acaba de converter-se á Egreja Catholica o dr. Lyor que durante 38 annos foi ministro episcopaliano. No sermão de despedida pronunciou estas notaveis palavras: «A egreja de mais acção em Nova-York é a catholica. O 25 0/0 de nossos templos protestantes são totalmente inuteis; os judeus apenas conservam de sua religião a celebração de poucas solemnidades. Em Brooklyn para cada 40 pessoas existe uma seita protestante vendo-se desertas as casas de oração por falta de assistencia!...

Argentina.— Mons. Espinosa Arcebispo de Buenos Aires publicou uma pastoral convidando os argentinos tomar parte na peregrinação sul-americana á Terra Santa.

— O dr. Zebalhos ministro das relações exteriores sympathizou com o novo Sr. Internuncio Apostolico. Todas as terças feiras vae procurar no Palacio archiepiscopal monseñor Locatelli com o qual passeia de carro

por Buenos Aires. O ministro explica ao Internuncio os monumentos e edificios da grande Capital sul-americana.

Chronica Nacional.

Paraná.—Está em Curytiba o representante de uma casa europea afim de firmar um contrato com o Governo do Estado para a construcção duma estrada de ferro que ligue Guaratuba a Paranaguá. De Guaratuba é probavel que se prolongue até São Mathheus.

O contracto será assignado dentro de poucos dias.

— Na cidade de Lapa um estrangeiro provocou um escandalo queimando na praça publica e perante avultada concurrencia, uma figura allusiva ao exmo. sr. bispo que foi do Paraná. A cidade de Lapa protestou pela imprensa não ser solidaria com esse acto selvagem e pediu ás Auctoridades do Estado castigarem esse acto proprio dos zulús.

— O Governo do Paraná nomeou uma commissão que represente o Estado na exposição nacional que se pretende celebrar no anno proximo em Rio de Janeiro.

— *O Anjo da Guarda* mimosa revista que se publica em Curytiba, além dos bellissimos artigos, finissimas gravuras e outras secções todas muito proprias para ensinar e illustrar a intelligencia da mocidade, começou a editar um supplemento humoristico, litterario e recreativo titulado *Gury*. As assignaturas d'*O Anjo* e d'*O Gury* custam apenas 5\$000 por anno.

Aconselhamos a todas as exmas. familias brasileiras assignarem essa publicação genuinamente catholica certas de que não se hão de arrepender.

Rio Grande do Sul.—Lemos em nosso prezado collega *Bolletim do Pão de Sto. Antonio*: Nosso zeloso e amado Prelado D. Claudio José foi agraciado pelo Sto. Padre Pio X com o honrossissimo titulo de Conde Romano e assistente ao Throno Pontificis em reconhecimento dos seus 25 annos de relevantissimos serviços prestados á Egreja á humanidade e á Patria.

—Sabe nosso querido collega *O Anjo da Guarda* de Paraná que o Estado de Rio Grande do Sul será uma provincia ecclesiastica cuja sede metropolitana estará em Porto Alegre. As dioceses suffraganeas serão quatro.

—O Governo de Rio Grande approvou orçamento de 181:900\$000 a favor de es-

tabelecimentos pios. A associação do *Pão dos Pobres* foi contemplada com 2:000\$000.

Amazonas —Chegou a Manaus, no 1 do corrente, a bordo do vapor *São Salvador*, do Llod Brasileiro, D. Frederico Costa, 2.º bispo do Amazonas.

S. exc. reverendissima teve festiva e condigna recepção, á qual concorreram todas as classes sociaes.

Dom Frederico Costa desembarcou ás 8 1/2 horas da manhã, pelo *roadway* da Manaus Harbour, ladeado pela commissão dos festejos, das auctoridades, do clero e representantes de varias associações.

As bandas de musica postadas ali tocaram então os hymnos Pontificio e Nacional.

No palacio episcopal, onde s. exc. chegou ás 9 horas, usaram da palavra monsenhor Hyppolito Costa, o sr. Carlos Eugenio Chavin, em nome do povo, e o conego Cruz Dacia, pelo clero amazonense.

Falaram ainda os srs. Costa Tapajós, pelo municipio de Manaus; desembargador Paulino de Mello, pela Irmandade do S. S. Sacramento; dr. Rodrigo Costa, pela sociedade São Vicente de Paulo, e coronel João Baptista, em nome do conselho municipal e do *Jornal do Commercio*, do Rio.

Celebrou-se depois a missa, de que foi s. exc. officiante, acolytado pelos srs. conego Dacia e padre Theophilo.

Terminada a cerimonia, ás 11 1/2 da manhã, foi servido um lauto almoço, onde foram levantadas as seguintes saudações; do conego Dacia a Dom Frederico Costa, deste em agradecimento; e do padre Lavignani a S. S. o papa Pio X.

A's 4 1/2 horas da tarde as associadas da Pia União das Filhas de Maria, em numero de 60, fôram ao palacio episcopal, cumprimentar o novo bispo.

Em nome da sociedade falou a senhora Laura Tapajós.

No dia 2, Dom Frederico Costa fez sua entrada solemne na Cathedral, effectuando-se então brilhantissimas festas.

—Ainda no anno corrente S. S. Pio X dividirá a diocese do Estado do Amazonas em duas prelazias (*abbadias nullns*) nas regiões do Rio Branco e do Rio Negro.

A séde da primeira prelatura vae ser a villa da Bôa Vista, no alto do rio Branco, proximo á fronteira da Guyana Inglesa. Ficarão encarregados della os padres beneditinos dos quaes será 1.º abbade dom Geraldo von Caloen, bispo titular de Phocéa, sagrado em 1906.

Para a segunda prelatura que terá a

sua séde na villa São Gabriel, do rio Negro, irão os franciscanos.

Estas duas importantissimas subdivisões ecclesiasticas, cujos limites serão em breve publicadas, têm como missão mais importante a catechese e civilização dos selvícolas.

SÃO PAULO.

Archiconfraria.— Hoje celebra a Archiconfraria sua festa mensal constando de todos os actos de costume. A reunião das filhas de Maria será a 1 hora da tarde, e a dos exmos. sres. Directores ás 5.

Visita Pastoral.— Si não tivessemos muitas provas do sentimento fundamente religioso de nosso povo, a visita pastoral viria a demostral-o evidentemente.

O dia 18 sahiu S. Excia. Rma. D. José Marcondes Homem de Mello, acompanhado do Rmo. P. Mariano Patela como secretario e dos PP. Eusebio Sacristán e Ildephonso Peñalba, missionarios do Ido. Coração de Maria, para a cidade de São Roque, primeira das parochias que deviam receber esse beneficio da visita pastoral. Cinco dias incompletos permaneceu S. Excia. na cidade, onde recolheu fruto espiritual copiosissimo, muito mais do que se podia esperar por não estar sufficientemente avisado o povo, por motivos alheios á vontade de todos.

Cinco dias foram esses de singular expansão dos sãoorroquenses. D. José Marcondes, fora vigario de São Roque ha já vinte annos, e os filhos dessa cidade recebiam-no como um enviado de Deus, mas tambem como um pai que torna a sua familia. Esse sentimento declaravam nos discursos da entrada, na manifestação que lhe fizeram quando ia entrar na sua residencia, e em todas as manifestações, que eram quasi continuas.

E' bem dizer-se para honra de S. Roque que tanto o Exemo. Sr. Juiz de Direito, o Dr. Promotor Publico, o Presidente da Camara e o professorado rodearam o Exemo. D. José das maiores considerações e attenções.

O povo respondeu á voz do Visitador que lhe mandava seu Pastor, indo de noite encher o templo da Matriz para escutar a palavra de Deus que lhe dirigiram S. Excia. e os Missionarios.

Houve todos os dias duas praticas, catholicismo para os meninos de primeira communhão, administração do sacramento da Confirmação e dos outros sacramentos.

Tão fundas eram as saudades que em S. Roque deixára S. Exa. quõ os Sãoorroquenses mandaram a Sorocaba em um com-

prido telegramma logo da chegada de S. Exa. Revma. Bem pelos filhos de S. Roque e que perseverem nas boas resoluções tomadas durante a visita pastoral.

Sorocaba—Em Sorocaba foi ainda mais estrondosa a recepção que fizeram a S. Exa. Revma. D. José Marcondes, e não dizemos mais entusiasta porque a de S. Roque foi bem cordeal. Esperavam a S. Exa. os P. P. Agostinianos, o Rvmo. P. Luiz Sicluma, o Revmo. Conego Braga, o Exmo. Sr. Juiz de Direito e um povo imenso, onde estavam os centros da doutrina christã formando ordenadas fileiras. Já na porta porta do Collegio de N. S. da Consolação onde se hospeda S. Exa. Revma. a menina Maria Grohmann pronunciou com garbo e sentimento um bello discursosinho saudando o Exmo. Sr. Arcebispo.

Ao meio dia, guardando rigorosamente o ceremonial da visita, sahiu S. Exa. em procissão desde a igreja do Rosario á igreja da Matriz, onde foi lido o mandamento do Exmo. Sr. Bispo Diocesano delegando no Exmo. Sr. Arcebispo seus poderes. Explicou o Revmo. P. Euzebio Sacristán os fins da visita e agradeceu ao povo a recepção feita ao Sr. Arcebispo.

A julgar pelo entusiasmo do povo e pelo bem preparado que o tinham os P. P. Agostinianos a visita em Sorocaba produzirá copiosissimos fructos espirituaes. O horario das solemnidades serão as mesmas de São Roque.

Bispado de S. Carlos do Pinhal

—Communicou o *São Paulo* que não causaria surpresa se dentro em pouco fosse criado mais um bispado cuja séde fosse a prospera e adiantada cidade de São Carlos do Pinhal. E effectivamente essa criação é já uma questão assentada; de modo que na bulla pontificia será creado juntamente com os bispados de Taubaté, Campinas, Botucatú, e Ribeirão Preto o de São Carlos do Pinhal. Até ficar constituido o patrimonio deste ultimo, a diocese de S. Carlos estará anexa á de Campinas tendo porém um governador ecclesiastico proprio.

Entre os moradores de São Carlos a idéa foi acolhida com mostras de entusiasmo e não duvidamos que dentro em breve São Carlos receberá seu primeiro Prelado.

Para formar o patrimonio da diocese São-carlense está já formada uma lista de subscrições sendo o primeiro a assignar o exmo. monsenhor José Agnello de Moraes illustrado vigario da parochia. S. Exa. assigna 10:000\$000.

Varias.—O exmo. sr. D. Eduardo bispo de Goyaz teve a captivante gentileza que immensamente agradecemos, de visitar esta Casa no dia 24. Sua Excia. foi recebido pelos PP. da Communidade com quem esteve em interessante palestra. Sua Excia. veio de Santos e vai a Marianna assistir ás conferencias episcopaes.

—A Maçonaria não está contente com o actual fervor dos catholicos e quer armar qualquer barulhada. Com motivo do centenario de Garibaldi pretende collocar uma placa no frontespicio da Academia de Direito e já outro jornal lembrou a idea de dar o nome duma rua a d. Annita, a companheira do caudilho revolucionario. Felizmente começaram já os protestos e a Camara, julgamos, terá juizo sufficiente de que tem dado sobejas provas, para não deferir tão descabidos projectos.

—Fundou-se em São Paulo uma associação chamada *Cavalleiros de Cruz* cuja directoria está composta dos illmos. srs. commendador Tiburtino Mondim dirigente, Pedro Forster immediato, Juvenal Forster secretario e Daniel Marti economo. Seu programma é procurar a solução dos grandes problemmas sociaes e fomentar em seus membros o espirito de sincera fraternidade.

—O *Trabalho* de São Simão publicou uma correspondencia na qual se accusava o Rmo. P. Vigario de ter praticado irregularidades no exercicio de seu ministerio em Sta. Rosa. Immediatamente todas as pessoas dalguma significação lavraram no jornal um protesto desmentindo publicamente pela imprensa aquellas estudadas calunnias.

—Parece certa a eleição do dr. Albuquerque Lins actual secretario da Fazenda para o cargo de Presidente do Estado de São Paulo especialmente depois da declaração feita pelo Dr. Campo Salles. O dr. Albuquerque Lins é catholico practico e membro de V. O. T. do Carmo desta Capital.

—De passagem para Itú esteve em S. Paulo mons. Alexandre Bavona dignissimo nuncio apostolico. Sua Exc. foi recebido com todas as honras devidas ao seu cargo. O *landau* de Sua Exc. ia escoltado por duas praças de cavallaria.

Imprensa. Somos mui gratos á imprensa catholica pelos elogios dados á nossa revista por motivo de ter completado o seu IX anniversario. Não sendo do nosso costume transcrever os elogios, agradecemos a todos os collegas particularmente ao *São Paulo*, *Correio Catholico*, *Anjo da Guarda*, *Federação de Itú*, *Lorenense*, *Sanctuario d'Apparecida* etc. etc. as amaveis palavras e os votos de felicidades que nos dirigiram.